Revista Círculo Piaga

Nº02 - Fevereiro/2026

Piaga Alado, Guardião da Magia Ancestral

REVISTA CÍRCULO PIAGA

Direção Geral, Edição e Diagramação: Dom Rafael Nolêto
Textos desta edição: Dom Rafael Nolêto
Imagem da Capa: Piaga Alado com maracá (desenho com intervenção de IA).
Esta publicação é uma iniciativa da Associação Círculo Piaga, com o selo editorial da Biblioteca da Vila Pagã.
Contato: rafaellugh@gmail.com
Jornalista Responsável: Rafael Nolêto (DRT 1836 PI)

SUMÁRIO

03. Editorial
04. Calendário Politeísta - Fevereiro
06. Piaga Alado: o Semeador da Sacralidade Ancestral
10. Herbário Piaga: Loureiro
12. Devocionário: Oração do Semeador
13. Devocionário: Oração da Visão Ampla
14. Despertar Piaga: o chamado do Eixo
17. Devotio e propósito: entrega e ação no Piaganismo
18. A Força dos Caboclos
19. Novo Site da Vila

REALIZAÇÃO:

VILA PAGÃ
PIAUÍ - BRASIL

BIBLIOTECA DA
VILA PAGÃ

DEVOTIO, NEXUS ET ACTIO

EDITORIAL

Salve Nobres almas!

É com alegria que entregamos em suas mãos mais uma edição da Revista **Círculo Piaga**, preparada com cuidado, atenção e reverência ao ciclo que atravessamos. Fevereiro nos conduz à Celebração das Luzes e ao Tempo de Semeaduras espirituais, um período de clareza, organização e propósito. É um ciclo de intenções e também um tempo de fazer escolhas decisivas.

Nesta edição, nos aprofundamos sobre a essência e a presença do Piaga Alado, Guardião da Sacralidade Ancestral e Semeador da Luz, refletindo sobre sua função no Eixo Piaga, sobre a disciplina que protege o caminho e sobre a visão ampla que orienta cada passo. Trazemos também o Calendário Politeísta, o Herbário Piaga dedicado ao Louro (erva de honra e decisão), orações devocionais e reflexões sobre o despertar espiritual, a ancestralidade indígena e a responsabilidade comunitária que sustenta o paganismo brasileiro.

Cada texto foi pensado para dialogar com o momento presente: acender a chama interior, organizar metas espirituais e plantar sementes que mereçam florescer. Que esta leitura inspire firmeza, consciência e ação.

Se esta revista lhe toca e fortalece seu caminho, considere apoiar a continuidade deste trabalho e as ações do Círculo Piaga. Contribuições podem ser feitas via PIX: 86994160070. Toda ajuda mantém viva esta obra comunitária.

Que a luz ilumine seu propósito e que suas sementes encontrem solo fértil.

Aweté!

Dom Rafael Nolêto

Sacerdote Piaga

Calendário Politeísta
Fevereiro

02 de fevereiro — Oimelc / Imbolc (Linha Celta – tradição gaélica)
Nos calendários contemporâneos, é um tempo de purificação, reorganização e reacender do "fogo interior", preparando o caminho para o que será semeado nos meses seguintes.

02 de fevereiro — Celebração de Iemanjá (Linha Africana)
Celebração amplamente observada no Brasil para reverenciar a divindade das águas salgadas, mãe e guardiã dos laços familiares, associada à proteção, fertilidade, acolhimento e purificação.

02 de fevereiro — Festa das Luzes (Piaganismo)
Um marco de luz, proteção e clareza espiritual. Momento de fortalecer os propósitos e direcionamentos para o novo ciclo.

06 de fevereiro — Celebração de Afrodite (Linha Helênica)
Dia devocional moderno para reverenciar Afrodite como força de concórdia, vínculo, beleza e atração harmonizadora. Costuma ser tratado como momento de cura afetiva, reconciliação e consagração da dignidade do amor.

09 de fevereiro — Festival do Narvik Sun Pageant (Noruega – Tradições europeias modernas)
Celebração cultural ligada ao retorno do sol em regiões do norte.

10 de fevereiro — Anaítis, Deusa das Águas e do Mistério Lunar (Pérsia – Linha do Oriente Médio) e Atégina, Mãe e Agrícola (Ibéria)
Data devocional presente em calendários politeístas contemporâneos para honrar Anaítis (Anahita), associada à potência das águas e à pureza ritual, e Atégina, frequentemente vinculada à terra, fertilidade e renovação.

13 de fevereiro — Parentalia (Linha Romana; de 13 a 21)
Período tradicional de honras aos ancestrais e aos mortos da família, com ritos domésticos, oferendas simples e recolhimento.

15 de fevereiro — Lupercalia, a Lupercus (Linha Romana)
Festival romano associado a purificação, vitalidade e proteção. Tempo de força e renovação. Em leituras modernas, evoca coragem para atravessar o fim do "inverno interior" e afirmar o instinto sob disciplina.

16 de fevereiro — Dia de Faunos; honras a Pã (Linhas Romana e Helênica)
Data devocional moderna que aproxima Faunos e Pãn como expressões do vigor da natureza, do riso sagrado e do espírito livre dos campos.

17 de fevereiro — Fornacália, Festa dos Fornos (Linha Romana)
Festival romano dedicado a Fornax, divindade ligada ao forno e ao correto "cozer" do grão. Era celebrado em datas variáveis.

17 de fevereiro — Dia de Kali (Linha Hindu)
Data devocional contemporânea para honrar Kali como poder de ruptura do engano, coragem espiritual e transformação. Em chave prática, é um dia de "corte": abandonar ilusões, vícios e distrações.

18 de fevereiro — Spenta Armaiti (Spandarmat) (Pérsia – Linha do Oriente Médio)
Dia para honrar Spenta Armaiti como princípio de devoção, humildade e ligação sagrada com a terra.

18 de fevereiro — Início de Nion (Druidismo – Linha Celta)
Em calendários druídicos modernos, o início de Nion marca um tempo simbólico de fortalecimento interior e alinhamento com o crescimento que desponta.

19 de fevereiro — Dia de Nammu (Mesopotâmia – Linha do Oriente Médio)
Data presente em calendários contemporâneos para reverenciar Nammu como potência primordial associada às águas e à existência.

21 de fevereiro — Ferália (Linha Romana)
Festival público romano que marcava o encerramento do Parentalia, honrando os Manes (espíritos dos mortos).

22 de fevereiro — Carístia (Linha Romana)
Festa da Reconciliação Familiar

23 de fevereiro — Terminalia, Deus Terminus (Linha Romana)
Festival romano dos limites, marcos e fronteiras físicas e simbólicas.

27 de fevereiro — Equirria (Linha Romana)
Festival ligado a corridas de cavalos (ou bigas) em honra de Marte. Representa disciplina, preparo, coragem e energia canalizada.

Piaga Alado: O Semeador da Sacralidade Ancestral

Como o Pajé Alado ancestral nos ajuda a descortinar nossas heranças sagradas?

Fevereiro chega como portal de retomada: tempo de acender, ordenar e plantar. No calendário do Círculo Piaga, este é o mês em que celebramos o Piaga Alado como divindade regente e semeadora, abençoando a Festa das Luzes e ensinando que propósito é uma semente que pede disciplina, tempo certo e direção ritual.

O ancestral que volta a ser nomeado

O nome “Piaga Alado” é moderno. As imagens rupestres que hoje inspiram o culto atravessaram séculos quase invisíveis ao olhar comum e, quando redescobertas, chegaram a ser associadas ao “diabo” por alguns moradores e visitantes, sobretudo por causa das duas penas em destaque na cabeça, lidas como “chifres”. No Piaganismo, essa leitura é repensada: assumimos a missão de devolver a essas imagens o seu sentido sagrado, reconhecendo nelas o Pajé Alado, ancestral que voa, guardião de um legado que não se apaga com o tempo. O termo “piaga” é, ao mesmo tempo, palavra ligada ao sacerdote nativo (pajé) e também ao que é próprio da terra piauiense onde surgiu o culto, ou seja, é um termo que reforça o pertencimento espiritual e histórico ao lugar.

O Piaga Alado foi registrado em grafismos amplamente distribuídos no território piauiense, sugerindo reverência antiga e persistente. Mas é na contemporaneidade que o culto assume forma explícita, nós passamos a ler esses sinais também com vivência espiritual, unindo pesquisa e devoção para decodificar sentidos e retomar a sacralidade ancestral.

Quem é o Piaga Alado?

No Eixo Piaga, o Piaga Alado é guardião e disseminador dos conhecimentos da magia ancestral. Ele é o que protege e também o que conduz. Atua como vigia a sacralidade para que o sagrado não seja banalizado e, como pássaros e morcegos que espalham sementes, ele espalha força, memória e despertar. Sua imagem alada anuncia travessia e amplitude, ensinando que o sagrado é um campo amplo e que o devoto não deve pensar pequeno.

Seus símbolos rituais são: penas, pássaros, sementes e grãos; frutos e vagens; colares de sementes; cocos decorados e pedras pintadas. Ele é chamado para purificar, curar, auxiliar na resolução de conflitos e ampliar a visão, porque sua função é trazer ordem ao caminho.

Na prática devocional, isso se traduz em elementos concretos: animais associados (pássaros e morcegos), velas (amarela/dourada no aspecto solar; roxa no aspecto noturno; verdes, marrons ou vermelhas no aspecto ancestral; branca como chama de cura), alimentos e sinais de cultivo e subsistência (frutos nativos, sementes, cereais, milho, castanhas, mandioca), além de penas, cabaças, cestarias, incensos, seixos e outros instrumentos do rito.

O Piaga Alado no Eixo Piaga: o condutor do centro

O piaganismo é plural em Linhas e panteões, mas converge num centro comum. Esse centro é o Eixo Sagrado, voltado aos donos da terra (espíritos e divindades autóctones) e, na tradição, esse culto é conduzido pelo Piaga Alado.

Em outras palavras: ele é guardião do foco. Ele preserva a ordem do rito para que a diversidade não se dissolva em confusão; assegura que o devoto, mesmo caminhando por muitas influências, não perca o chão onde pisa nem o compromisso com o sagrado local.

Chamar o Piaga Alado de “Semeador da Luz” o conecta à nossa doutrina que exalta o discernimento como uma Luz Divina. Ele traz a clareza que separa o essencial do ruído; traz direção interior que sustenta a disciplina. Na Festa das Luzes, o Piaga Alado nos traz suas bênçãos para que cada devoto semeie propósitos com lucidez, sem autoengano, com consciência das consequências.

Ao acendermos nossas velas amarelas nesta celebração, buscamos conexão com o seu aspecto solar e questionamos a nós mesmos: “o que eu estou plantando é digno de permanecer?”
Essa luz divina trazida pelo Piaga não é como um holofote que serve para alimentar vaidade, mas sim para orientar decisões, corrigir desvios, alinhar pensamento, palavra e ação.

O Piaga enquanto Semeador: grãos, tempo certo e cultivo

A natureza ensina: não adianta tentar semear no tempo impróprio, pois isso fará a semente secar ou apodrecer. Uma semente sem cuidado não tem força para romper a terra e crescer. Como semeador, o Piaga Alado educa o devoto nesse princípio simples e severo. Ele “quebra a dormência” do culto aos antigos e da própria alma devocional, Ele também dissemina a magia ancestral como quem espalha um futuro que não se desconecta das raízes históricas. Por isso seus sinais se ligam aos grãos e às vagens: símbolos pequenos, mas que carregam destino e continuidade.
Quando associamos o Piaga Alado à semeadura, também falamos de semear posturas positivas, cultivar as atitudes certas no tempo certo; cultivar constância; aceitar correção; aprender a esperar o ciclo e agir com precisão. Como semeador, ele não promete atalhos, ele ensina como cultivar suas sementes para conseguir colher seus bons frutos.

“Quando associamos o Piaga Alado à semeadura, também falamos de semear posturas positivas, cultivar as atitudes certas no tempo certo.”

Guardião da Visão: voar alto para ler os sinais

A condição alada do Piaga o permite ver tudo do alto e compreender situações em perspectiva ampla, auxiliando seus devotos na resolução de problemas e questões difíceis. Ele nos ajuda a reconhecer riscos, perceber armadilhas do ego, entender o momento do ataque e o momento do recuo. Esse ensinamento foi decisivo também no próprio despertar do piaganismo. Antes de conceber a vivência pagã sob a perspectiva piaga, eu e outros jovens estávamos voltados quase exclusivamente às influências politeístas estrangeiras. O primeiro contato com a figura que denominamos Piaga Alado abriu um leque de conexões: como se a visão se ampliasse, permitindo reconhecer, com mais maturidade, os deuses, encantados e espíritos locais como herança legítima e viva. Não foi uma ruptura total com o que vinha de fora, mas sim um reposicionamento. O estrangeiro deixou de ser “centro” e passou a dialogar com o chão sagrado onde pisamos. E essa ampliação de horizonte, na experiência do culto, se tornou nosso método: estudar, vivenciar, comparar e enraizar.

Minha aproximação do Piaga Alado surgiu a partir de uma caminhada de pesquisa e presença. Eu visitei sítios arqueológicos, observei painéis, fotografei e comparei grafismos, busquei mitologia local, estudei cultura indígena, conversei com pessoas das regiões e li trabalhos voltados à arqueologia e à história do Piauí, sempre filtrando tudo pelo olhar de um politeísta em busca de raízes ancestrais.

Nesse percurso, algo ficou claro: os métodos acadêmicos oferecem bases e limites; mas a vivência espiritual, quando séria, oferece chaves que nos conectam à nossa magia ancestral. Eu não tratei isso como fantasia, mas como uma forma de religação: conectar ciência, memória e devoção. Assim, passo a passo, a figura do Piaga Alado deixou de ser apenas traço antigo e tornou-se presença que nos auxilia na caminhada, um mestre que, do alto, ajuda a ordenar o mapa da nossa fé.

O Piaga Alado chama seus devotos para os compromissos de proteger a sacralidade, cultivar a visão e semear o futuro com honra. Para buscar conexão com ele, escolha um gesto simples e verdadeiro.

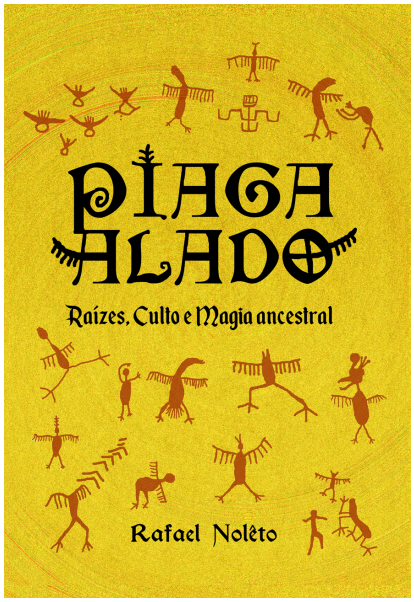
Sente-se em silêncio por alguns minutos e regule a respiração: inspire com firmeza, expire com calma, como quem limpa o espírito com o poder do elemento ar. Acenda uma vela e contemple a chama como símbolo de discernimento, pedindo que a luz afaste as sombras da ansiedade e que sejam farol direcionador.

Em seguida, faça uma oferenda de sementes: segure um punhado, declare um propósito concreto (algo que dependa de postura e disciplina), e plante na terra, assumindo que cada semente pede cuidado e constância. Se desejar, acrescente um sinal tradicional: uma pedra ou seixo consagrado e uma vela em tom dourado/amarelo, compondo um pequeno altar de ordem e foco.

Por fim, faça uma defumação leve e respeitosa e espalhe a fumaça com uma pena consagrada, como quem abre caminho para a visão. Peça, com humildade, que o Piaga Alado lhe conceda amplitude, coragem e retidão; que lhe mostre o que precisa ser visto; e que lhe ensine a agir no tempo certo. Assim, pouco a pouco, o devoto aprende a voar mais alto, enxergando melhor o próprio caminho.

PARA SABER MAIS

NOLÊTO, Rafael. Piaga Alado – Raízes, Culto e Magia Ancestral.



Herbário Piaga: Loureiro

Louro de Cozinha (Laurus nobilis)

A erva de Apolo, da decisão e da honra ao que se promete

Entre as folhas que atravessaram séculos carregando símbolos de vitória, discernimento e proteção do caminho, temos o famoso "louro-da-cozinha", de nome científico *Laurus nobilis*. Na cultura politeísta mediterrânea, ele se tornou planta de consagração, coroando vencedores, poetas e líderes, não como vaidade, mas como sinal público de mérito, responsabilidade e compromisso. Essa tradição nasce, sobretudo, de sua associação a Apolo: no mito, a ninfa Daphne é transformada em loureiro e, desde então, o deus passa a reverenciar a planta como símbolo sagrado.

Essa relação com Apolo aparece também no costume dos Jogos Píticos, realizados em honra ao deus em Delfos, onde os vencedores recebiam uma coroa de louro. Esse gesto unia arte, disciplina e excelência espiritual.

Assim, o louro entra na história religiosa como **folha que marca decisões**: aquilo que foi vencido, aquilo que foi escolhido, aquilo que foi assumido.

Na etnobotânica, o louro se firma como planta de uso culinário e também medicinal popular, especialmente por seu aroma e por componentes do seu óleo essencial. Conforme alguns estudos, as folhas são tradicionalmente utilizadas para desconfortos gastrointestinais (como gases e sensação de estufamento) e destacam propriedades antimicrobianas e antioxidantes de extratos e óleo essencial, o que ajuda a explicar sua presença constante em cozinhas e boticas domésticas.

No entanto, reforço aqui, para termos de segurança, que o uso culinário deve ser prudente e moderado. E o uso de óleos essenciais também deve ser feito com cautela.

Nesta edição, dedicada ao Piaga Alado e à Festa das Luzes, o louro encaixa com precisão: ele é folha de clareza e de honra ao propósito. Se o Piaga Alado nos chama à visão ampla e à direção espiritual, o louro também reforça essa mensagem de expansão e contemplação.

Em ritos romanos de purificação (*lustratio*), aparece o costume de aspergir água com um ramo de louro (ou oliveira), como símbolo de limpeza e proteção ritual.

Ou seja: além do louro ser coroa de vitória, também se tornou instrumento de ordem espiritual.

Usos litúrgicos e mágicos

- Folhas no altar: 3, 5 ou 7 folhas ao lado de uma vela, como selo de decisão e proteção do caminho.
- Como tempero: consagrar o alimento é consagrar o trabalho; use com sobriedade.
- Defumação leve: queimar uma folha por vez (ambiente ventilado), como ato de clareza e limpeza do foco.
- Pós de prosperidade e bons negócios: louro seco bem triturado pode compor um pó simbólico para "brilho pessoal" e prosperidade (sem exagero e sem inalação). Evite uso em pele sensível e mantenha longe de crianças e animais.

Nota prática: no Brasil, "louro" pode nomear outras espécies. Para este uso, prefira o louro culinário identificado como *Laurus nobilis*.

Receita: Banho de Iluminação Pessoal

Ingredientes:

- 1 ramo de alecrim
- 7 folhas de louro
- 1 ramo de manjericão
- 5 anis-estrelados
- 1 maço de oriri (*Peperomia pellucida*) ou colônia (*Alpinia zerumbet*).

Preparo (infusão):

Ferva 1 litro de água, desligue o fogo e coloque as ervas. Tampe e deixe descansar por 1 hora.

Durante o preparo, acenda uma vela branca ou amarela e faça uma oração curta ao Piaga Alado, a Apolo ou a outra divindade solar, pedindo clareza, honra e direção.

Modo de uso:

Após o banho de higiene, use a infusão da cabeça para baixo, relaxando. Finalize em silêncio por alguns instantes.

Tintura ou aspersão:

Coloque as ervas em vidro limpo com álcool para uso externo, deixando em local sombreado para apurar; utilize sempre diluído em água para aspersões (nunca perto de chama, pois é inflamável).

Cuidados básicos: uso externo; evite se houver alergias, pele sensível ou gestação sem orientação; não use em mucosas; faça teste em pequena área.

Oração do Semeador

Piaga Alado,
Pajé Antigo que guarda a sacralidade desta terra,
Eu me conecto ao teu Eixo divino, com humildade e decisão.
Abençoa minhas mãos para que eu semeie o que é digno,
e não desperdice a vida com promessas vazias.
Traga para mim a firmeza necessária para começar,
e a disciplina necessária para não abandonar o que iniciei.
Que eu reconheça o tempo certo de manifestar minha vontade,
o momento de calar e o momento de agir,
o passo pequeno que cria raízes
e o passo grande que só nasce do preparo.
Piaga Alado, Semeador da Luz,
faz do meu propósito uma semente viva:
Que eu a plante com coragem,
Que eu a regue com constância,
e que eu a proteja com honra.
Diante das dúvidas inquietantes,
conceda-me retidão.
Diante do medo paralisante, conceda-me ânimo.
Quando faltar concentração, conceda-me a organização.
E que, ao final de cada ciclo,
eu colha não apenas resultados,
mas também o fortalecimento do meu ser.
Aweté.

Oração da Visão Ampla

Piaga Alado, Guardião da Visão,
Tu que enxergas do alto e compreendes o caminho inteiro,
Ergue meu olhar acima do ruído
e abre em mim a clareza de visão.
Que a tua Luz me ilumine por dentro,
como um farol firme na noite,
guiando meu voo com discernimento
e afastando as distrações que me desviam do meu destino.
Toca-me com as penas abençoadas de tuas asas:
Que cada pena seja proteção,
Que cada dor que eu carrego seja curada,
e que meu coração se alinhe ao que é justo.
Dá-me brilho pessoal sem a corrupção da vaidade,
Trazei-me presença sem arrogância,
e confiança sem ilusões.
Ensina-me a reconhecer sinais,
a perceber o que é aviso
e a escutar o que é chamado.
Que eu não confunda pressa com inspiração,
nem desejo com dever.
Piaga Alado, conduz meu voo:
Que eu me eleve com consciência,
Que eu avance com coragem,
e que eu caminhe com honra
sob a tua Divina Luz.
Aweté! Aweté! Aweté!

O Despertar Piaga
O Chamado do Eixo

Há momentos de despertar que não chegam como algo a ser celebrado; é mais comum que esses momentos nos gerem incômodo, um desconforto inexplicável, uma sensação de que algo, dentro de nós, já não cabe no formato antigo. A alma continua buscando o sagrado, mas as respostas parecem rasas; os ritos parecem belos, porém distantes; as referências parecem grandes, mas sem chão.

Foi assim que o despertar piaga começou entre nós: por sinais simples e cotidianos, pela repetição de símbolos que apareciam, pelo interesse crescente por aquilo que é ancestral, pela inquietação diante de uma espiritualidade que não dialogava com a nossa própria terra. Neste processo, aos poucos, surgiram pequenas rupturas internas. Essas rupturas não foram uma rejeição pelo que aprendemos, foram mais como uma percepção de que ainda faltava uma peça essencial na nossa jornada sagrada.

A essa peça, denominamos: **Eixo**, um centro espiritual capaz de ordenar o caminho e devolver sentido ao culto. O "chamado do Eixo" nos exigiu retorno às raízes. Ele nos convocou a reconhecer que o sagrado não está apenas no que vem de longe, mas também no que habita o chão onde pisamos, e que sempre esteve esperando por nós

O despertar piaga é, portanto, um reencontro: não apenas com deuses, mas com uma direção.

A organização do caminho: disciplina, ordem e compromisso

Depois do despertar, vem a parte que realmente separa o devoto do curioso: organizar o caminho. Porque de nada adianta ter uma abertura de visão sem estabelecer uma disciplina para trilhar esse caminho que se vê.

No piaganismo, aquilo que é sagrado precisa de forma, precisa de constância, de ordem e de compromisso. Foi contemplando esses pontos que o Eixo deixou de ser somente um conceito e se tornou uma prática que fortalece nosso caminho piaga. A espiritualidade começou a ser registrada, acompanhada, cultivada. Como devotos do caminho religioso politeísta e brasileiro, aprendemos que não basta "sentir": é preciso sustentar, criar estrutura e cultivar processos.

A organização do nosso caminho passa por coisas simples, mas profundas: um calendário que dá ritmo, um altar que fortalece presença, um registro que firma a memória. Com isso, aprendemos a fundamentar os ritos e entender a importância do dever sagrado.

“O Piaga Alado nos traz perspectiva para uma caminhada com fundamento e sacralidade.”

E, sobretudo, neste caminho, aprendemos a assumir compromissos possíveis e reais. É importante começar, mesmo que com promessas pequenas, mas que sejam firmemente cumpridas, com rotinas que cabem na vida e atitudes com constância e reverência que nos conduzem aos resultados que desejamos. Como devotos piagas, entendemos que disciplina não é prisão: é proteção. Com disciplina, guardamos o propósito para que ele não morra no primeiro vento de desânimo.
Organizar o caminho é honrar o sagrado com seriedade. É dizer, com atitudes: “eu permaneço!”

As revelações do Piaga Alado: visão, direção e missão

No processo de formação do caminho piaga, a chegada do Piaga Alado foi como um clarão de sentido, foi como uma confirmação de que poderíamos contar, sim, com um guardião ancestral apontando direção. E sua natureza alada não nos surgiu como uma fantasia, veio nos trazer perspectiva para uma caminhada espiritual com fundamento. Ele nos ensina a ver de cima, com visão ampla, onde as ilusões se dissipam e o destino se desenha com mais nitidez.

As revelações do Piaga Alado são, quase sempre, discretas: sinais repetidos, sonhos marcantes, símbolos que retornam, caminhos que se abrem, encontros que fazem sentido. Através de sua linguagem sagrada e sutil, ele nos traz confirmações quando estamos no rumo e correções quando nos perdemos. Sua presença sábia vem sempre nos conduzir rumo ao melhor e mais correto caminho.

Foi sob essa tutela que percebemos algo decisivo em nossa jornada: nossa espiritualidade não precisava ficar restrita às influências estrangeiras.

Com sua visão panorâmica do mundo espiritual, o Piaga Alado abriu um leque inteiro de conexões, permitindo reconhecer deuses, encantados e espíritos locais como heranças legítimas, vivas e cultuáveis. Sob essa perspectiva, nossa visão ampliou, nosso chão ganhou “brilho” e a devoção ganhou rumo. Por isso consideramos o Piaga como Semeador: porque ele quebra a dormência, fertiliza o chão e ilumina propósitos. Ele semeou o caminho piaga que, com o tempo, deixou de ser apenas pessoal e se tornou missão comunitária, culto, tradição, continuidade.

Devotio e propósito: entrega e ação no paganismo brasileiro

No paganismo brasileiro, reforçamos bastante o valor da **devotio**, que representa uma postura de devoção e entrega genuína ao caminho sagrado. Essa entrega se traduz em ação, em movimento e construção. Devotio representa o compromisso de sustentar um propósito com ordem, planejamento e fidelidade. No caminho religioso, algumas pessoas costumam confundir conexão espiritual com um turbilhão de emoções que se sente durante a vivência sagrada, mas na verdade esse sentimento de euforia é muito mais associado a cultos que buscam elevar a dopamina e atrair multidões cativadas pelo prazer superficial. Mas aqui eu lembro que, enquanto a emoção é passageira, a Devotio é algo que permanece.

Devotio envolve a decisão de caminhar mesmo quando a inspiração oscila. Devotio envolve manter a honra, mesmo quando ninguém está vendo. É escolher o que é certo, mesmo quando o certo não é o mais fácil.

A Devotio nos ensina que propósito espiritual se fortalece com direcionamento, estrutura e prática. Quem ama o sagrado aprende a planejar: definir metas, organizar tempo, firmar hábitos, registrar vivências e rever rotas.

O paganismo brasileiro é um caminho de responsabilidade comunitária, pois nossa Tradição se fortalece com convivência, com correção, com serviço e com permanência.

Devotio é isto: planejar com sabedoria, entregar com reverência e agir com coragem. E, assim, transformamos o propósito em caminho que posteriormente se torna legado.

A Força dos Caboclos

No culto Piaga, a ancestralidade indígena é uma presença marcante. Ela se manifesta de modo especial na **Linha do Culto Índio**, onde habitam os caboclos. Esses espíritos já tiveram a passagem pela experiência humana e agora guardam a força da terra, da mata, do rio e do vento. São ancestrais que não apenas recordamos, mas que evocamos com reverência, pois continuam a caminhar conosco.

No culto Piaga, os caboclos podem se apresentar de formas distintas. Alguns são almas de antigos guerreiros, curadores e líderes espirituais; outros se encantaram e passaram a se manifestar como forças que transitam entre os mundos e que, por isso, assumem também formas simbólicas da natureza. Há caboclos associados a animais, a árvores e a plantas específicas. Um exemplo é o Caboclo do Tajá, cuja energia se liga à planta *Caladium*, símbolo de resistência e enraizamento.

Também temos as caboclas encantadas, como as chamadas irmãs turcas, associadas a pássaros e serpentes, mas essas são bem mais associadas à Linha dos Encantados do que à Linha do Culto Índio.

Essas entidades nos transmitem sabedoria e capacidade de transitar entre céu e terra, assumindo formas simbólicas pelas quais o espírito se comunica e ensina.

A função dos caboclos no culto Piaga é rica e complexa. Eles promovem cura, orientam decisões, despertam coragem e nos recordam das nossas raízes ancestrais da terra. São vozes que trazem a sabedoria das matas: ensinam sobre tempo, sobre silêncio, sobre resistência. Eles nos recordam que sobreviver é também saber adaptar-se, aprender com o novo sem abandonar a própria essência.

Celebrar os caboclos na Festa das Luzes não é algo que fazemos por acaso. Eles estão diretamente ligados ao Grande Pajé Ancestral, chefe da nossa aldeia espiritual, sob cuja liderança o nosso sagrado se organiza. A luz desses ancestrais, aqui, nos remete às sementes que germinam e nos ajudam no despertar da consciência. Ele nos ajudam a iluminar as nossas origens que às vezes renegamos, despertando nossa força e nossa responsabilidade com a herança que recebemos.

Honrar os caboclos é reconhecer que o paganismo brasileiro brota de um solo antigo, irrigado por histórias de resistência e superação. Ao evocá-los, o devoto busca alinhamento e busca recordar que, antes de qualquer influência externa, há um chão sagrado que sustenta tudo. E é nesse chão que a espiritualidade piaga encontra sua força para atuação e expansão.

Novo Site da Vila Pagã

É com grande satisfação que apresentamos oficialmente o novo site da Vila Pagã: um espaço digital que nasce como extensão viva daquilo que cultivamos no plano físico: tradição, cultura, espiritualidade e comunidade.

O portal **vilapaga.com.br** é um canal de comunicação, transparência e difusão cultural, pensado para aproximar pessoas, compartilhar projetos e registrar nossa caminhada.

Neste novo ambiente, reunimos informações sobre a história da Vila, seus espaços sagrados, atividades, eventos, produções culturais e iniciativas comunitárias. Queremos que cada visitante compreenda quem somos, o que fazemos e quais valores sustentam nossa atuação.

O site também amplia nossa voz cultural. Ele permite que o conhecimento produzido (textos, reflexões, registros, imagens e projetos) alcance novos públicos, fortalecendo o diálogo entre tradição e contemporaneidade. A Vila Pagã é um território físico, mas também é uma ideia, um símbolo e um convite ao reencontro com raízes e sentidos mais profundos.

Convidamos você a navegar, explorar e compartilhar. Que este portal seja mais uma ponte entre pessoas de boa vontade, interessadas em cultura, espiritualidade e construção comunitária.

Acesse: https://vilapaga.com.br/

E caminhe conosco.

Aweté!